

Marina Silva, próxima candidata ao time dos 'ex'

Acostumada a perder disputas na Esplanada, ministra do Meio Ambiente tem apoio de ambientalistas para sair

Roberto Stuckert Filho

Maria Lima e
Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Ela bem que tenta, briga, chora, inferniza o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os colegas da Esplanada — mas nas questões mais polêmicas nas quais o desenvolvimento econômico está em jogo, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, chamada de fundamentalista por alguns companheiros, está acostumada a dar o braço a torcer. Na maioria das vezes em favor do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, ou de Dilma Roussef, das Minas e Energia. Ambientalistas próximos à ministra dizem que há motivos mais do que suficientes para ela jogar a toalha.

O governador do Acre, Jorge Viana (PT), é um bombeiro constante para mantê-la no governo. Mas, contra a impressão geral dos ambientalistas que trabalham no horizonte de curto prazo, Marina acha que está conseguindo implementar uma política estruturante para o setor, o que justificaria sua permanência no cargo.

Ministra virou uma espécie de "selo verde"

O que se diz entre os ambientalistas é que Lula fatura com o prestígio da ministra, uma espécie de "selo verde" e que, sem a ex-seringueira e companheira de Chico Mendes na Esplanada, seu governo já estaria no paredão das ONGs defensoras do Meio Ambiente.

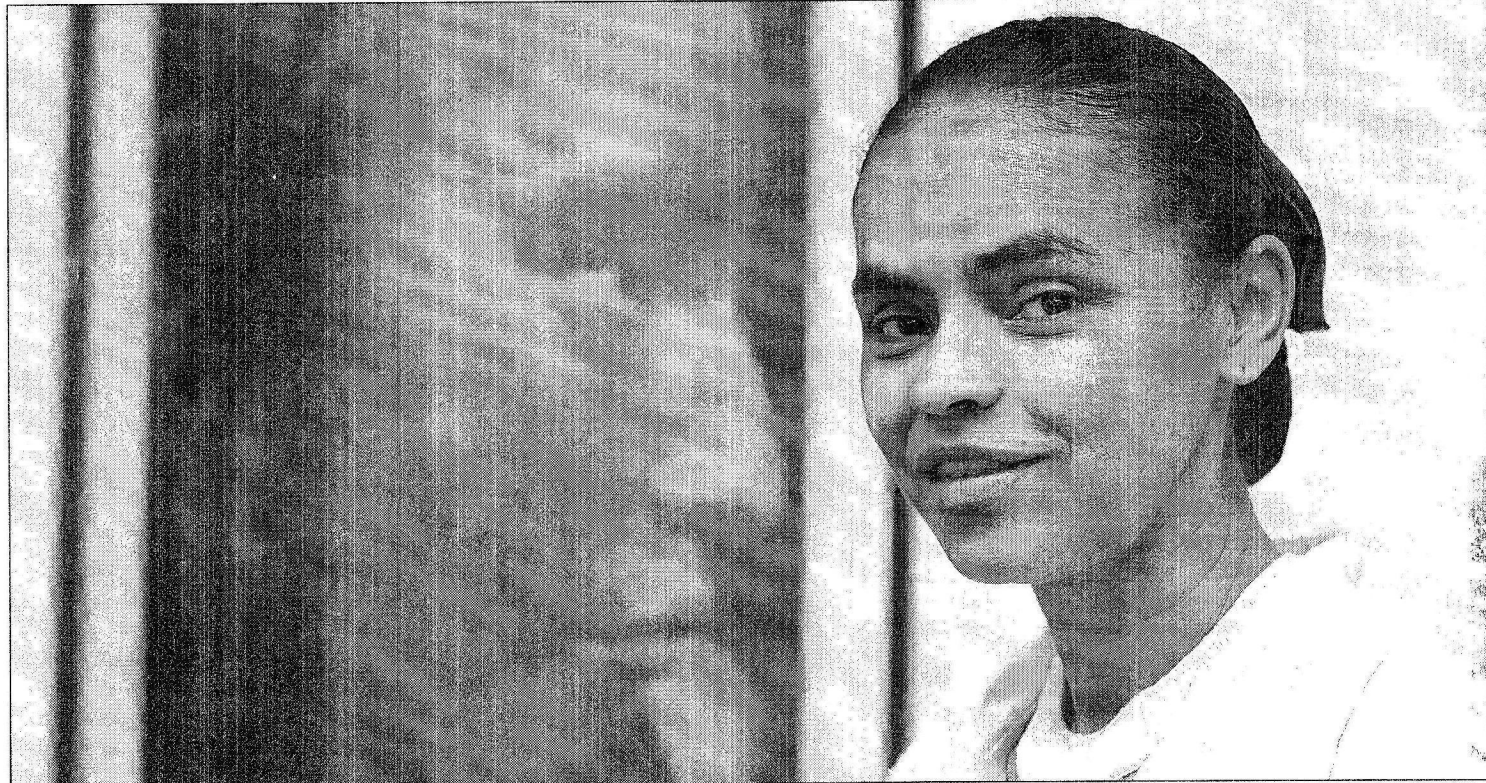
— Ela age como se não fizesse parte do governo. Vai para a porta do seu próprio ministério se solidarizar com as ONGs e

derramar lágrimas como se não tivesse nenhuma responsabilidade sobre as decisões ambientais do governo. Essa postura é muito confortável. Para Lula, ela deve ser a melhor ministra da sua equipe, pois nunca se rebelou. Ou quando o faz, dá a impressão de encenação. Mas uma coisa precisa ficar bem clara: se ela permanece no cargo, é porque concorda e dá seu aval a tudo que está ocorrendo no meio ambiente — diz Dener Giovanini, Coordenador Geral da Renctas (Rede nacional de combate ao tráfico de animais silvestres).

Marina perdeu disputa no projeto da Biossegurança

Embora ainda acredite em uma reviravolta, Marina perdeu a queda-de-braço no encaminhamento do projeto da Biossegurança, em que o governo acabou patrocinando a aprovação do texto do Senado que retira poderes do Ibama e de outros órgãos de sua pasta para fiscalizar a comercialização e produção de transgênicos. A ministra disse logo após a aprovação do projeto no Senado, que tinha a palavra do presidente Lula de que o texto defendido pelo governo era o relatório do deputado Renildo Calheiros (PCdoB-AL), aprovado no primeiro semestre na Câmara.

Semana passada, a comissão da Câmara aprovou o texto do Senado. E, pior, com o apoio do governo, o relator escolhido foi o deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), inimigo declarado dos ambientalistas, que já bateu boca com a ministra numa reunião. A escolha foi considerada uma afronta a Marina Silva. ■



A MINISTRA Marina Silva: chamada de fundamentalista por alguns colegas, sofreu derrotas para outros ministros em questões importantes